

PROMOVENDO À SAÚDE NA PANDEMIA NO USO DE MÍDIAS SOCIAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA / PROMOCIÓN DE LA SALUD EN LA PANDEMIA EN EL USO DE LAS REDES SOCIALES – INFORME DE EXPERIENCIA

Promoting Health in the pandemic in the use of social media – Experience Report

Geovani Cleyson dos Santos ¹, Simone Albino da Silva ²,

¹ 1Discente do Mestrado em Enfermagem, Programa Pós Graduação em Enfermagem, UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, E-mail: geovani.santos@sou.unifal-mg.edu.br , ORCID 0000-0003-4468-6932

² Docente do Mestrado em Enfermagem, Programa Pós Graduação em Enfermagem, UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais E-mail: simone.silva@unifal-mg.edu.br, ORCID 0000-0002-2725-8832

Resumo

Com a pandemia de Covid-19, os profissionais de saúde tiveram que adequar seus serviços e ações. Objetivo: Relatar a experiência de realizar educação em saúde na atenção básica por meio de transmissão ao vivo em rede social. Método: Relato de experiência, de abordagem descritiva sobre vivências de uma equipe na promoção de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF) com uso de redes sociais. Resultados: Realizado um planejamento das ações, estabelecimento de parceria intra e intersectorial, o acesso das transmissões ao vivo pela rede social de diversos estados brasileiros e outros países a maioria que acessam são do sexo feminina e a média de idade entre 25 a 45 anos. Conclusão: O uso da rede social para o desenvolvimento da promoção da saúde tem tido bom engajamento e recomendada para essa ação em saúde na atenção básica.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Interprofissional, Mídias Sociais, Rede Social, Saúde Pública.

Abstract

With the Covid-19 pandemic, health professionals had to adapt their services and actions. Objetivo: Relatar a experiência de realizar educação em saúde na atenção básica por meio de transmissão ao vivo em rede social. Method: Experience report, with a descriptive approach about the experiences of a team in health promotion in the Family Health Strategy (FHS) using social networks. Results: Planning of actions, establishment of intra and intersectoral partnerships, access to live broadcasts through the social network from several Brazilian states and other countries, the majority of people who access the network are female and the average age is between 25 and 45 years. Conclusion: The use of the social network for the development of health promotion has had good engagement and recommended for this health action in primary care.

Keywords: Health Education, Interprofessional Education, Social Media, Social Network, Public Health.

©ACINNET NETWORK. All rights reserved.

How to cite this article:

SANTOS, Geovani Cleyson dos; SILVA, Simone Albino da. PROMOVENDO À SAÚDE NA PANDEMIA NO USO DE MÍDIAS SOCIAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA. **ACINNET Journal**, Varginha, MG, v. 7, p. 140 - 150, 2021. ISSN 2763-7395

Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/acinnet/index>.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da doença causada pelo coronavírus COVID-19 e com a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, a assistência à saúde para a população mundial encontrou novos desafios. Os países que entenderam a real situação emergencial implantaram rapidamente políticas e tecnologias para preservação da vida (DINIZ, 2020; OPAS, 2020).

No Brasil a atenção primária à saúde (APS), sendo ordenadora do cuidado e a porta de entrada do acesso ao sistema de saúde, ocupa o papel central no enfrentamento ao COVID-19, assim os profissionais de saúde precisaram adequar seus serviços e ações, incorporaram suas práticas a novos modos, como o atendimento remoto, fortalecendo a abordagem familiar e a comunitária, objetivando reduzir a propagação do vírus. (RIBEIRO et al, 2020).

Previsões tem apontado um longo curso de convivência com novos vírus, desse modo as atividades de rotina da APS devem ser mantidas a fim de evitar futuros prejuízos na assistência à saúde. Este contexto que exigiu readequação de procedimentos e incorporação de novas práticas de cuidado cotidiano, mesmo que seja à distância, para não correr o risco de aprofundamento da exclusão do acesso e das desigualdades sociais (SOUZA, 2021).

Novas pandemias são esperadas sem que possamos imaginar qual tipo de microorganismo, assim deve partir de um raciocínio de prevenção de impactos causados por elas, em que requer investimentos na ciência, saúde profilática e vigilância. E também as ações de promoções de saúde, proporcionando uma estratégia a fim de que a população esteja sempre consciente, empoderada e seja agente ativo desse processo (SOUZA-JUNIOR, 2020).

Dessa forma, a educação em saúde tem contribuído para evitar o efeito negativo de mensagens falsas que circulam na internet, popularmente chamado de “Fake News”, quando realizada com linguagem e informações acessíveis, atingindo um maior número de pessoas, possibilitam que essas sejam multiplicadoras de informações de qualidade (SALES, SILVA E MACIEL, 2020).

Mesmo com o avanço tecnológico, na prática dentro da pandemia de COVID-19, a população continua impotente diante desse vírus. Porém, estando as pessoas cada vez mais conectadas às redes sociais, as ações coletivas são cada vez mais visualizadas, ou seja, na busca de estratégia para promover à saúde, percebeu-se as pessoas ampliaram o uso de tecnologias de comunicação para aproximar uns dos outros e relacionar entre familiares (SOUZA-JUNIOR, 2020; SOUZA et al, 2021).

Afirma-se a importância dos recursos tecnológicos com o uso da internet a fim favorecer a conexão e a aproximação entre pessoas distantes geograficamente, principalmente pelas redes sociais, que no contexto da saúde influencia a participação da comunidade em ações e serviços (NOGARA, 2015; BROOKS et al, 2020).

Uma experiência sobre o uso de mídias digitais para doação de sangue provou-se o benefício e a potencialidade da ação, utilizado o Facebook, que contribuiu de forma importante para ampliar a comunicação com comunidade e otimizou o recurso, gerando na população empoderamento para atender a causa,

concluindo é uma ferramenta eficaz de comunicação e de participação social (SILVA, 2018).

Em outro estudo sobre ciclo de marketing digital para alimentação e nutrição, realizada no contexto da pandemia, o uso do Facebook contribuiu de forma positiva para promover reflexão e estímulos benéficos à saúde, nesse caso observaram o engajamento nas redes sociais quanto ao alcance e curtidas, que são variáveis métricas da rede social (SANTOS, 2021).

Nesse cenário de enfrentamento, com as limitações causadas pela pandemia COVID-19, as ações e serviços da APS tendem sofrer transformações nas formas que são aplicadas a população, os usos das mídias sociais favorecem o contato com a comunidade em geral, permitindo nessa proposta de promoção à saúde atingir a informação clara e verdadeira, o comportamento em saúde adequado e construir uma rede de multiplicadores.

O presente estudo objetivou relatar as experiências de realizar educação em saúde na atenção básica de um município sul-mineiro, por meio de transmissão ao vivo de diversos temas, abordados em rede social para a comunidade em geral.

2. Método

2.1. Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa sobre as vivências de uma equipe no desenvolvimento de promoção de saúde na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município sul-mineiro, por meio de mídias digitais.

2.2. Local do estudo

O município localizado no sul do Estado de Minas Gerais, população, de 4.658 habitantes, constam no seu serviço de saúde pública, duas unidades da Estratégia Saúde da Família, uma Unidade Básica de Saúde tradicional, Pronto Atendimento Hospitalar e um Centro de Fisioterapia.

2.3. Tempo do Estudo e Coleta de dados

Quanto à questão temporal, o mesmo delimita-se na experiência profissional vivenciada nos meses de janeiro a março de 2021. O relato foi baseado na experiência do enfermeiro no planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação das ações de promoção de saúde por mídia digital, bem como a sua percepção de engajamento da população adscrita a esse modo de promover a saúde local. Os dados aqui relatados traduzem a vivência presencial, os quais emergiram de relatos, observações, estratégia metodológica, os temas abordados, as fontes de materiais, descrições das ferramentas de mídias digitais utilizados e discussões entre os profissionais das ESF que desenvolveu as atividades de trabalho.

2.4. Procedimentos de análise dos dados qualitativos

As informações obtidas do relato de experiência foram transcritas e realizada uma análise compreensiva das informações. De acordo que foram emergindo pontos fundamentais da análise das informações, foi discutido com a literatura existente.

2.5. Aspectos éticos

Por se tratar de um relato de experiência não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Contextualiza a construção do projeto das transmissões ao vivo nas redes sociais desenvolvendo a promoção de saúde. Iniciado em janeiro de 2021, com uma reunião entre enfermeiros da ESF, a coordenação da Atenção Básica e a Secretaria de Saúde, em que discutiram o planejamento de ações e serviço para ano, entre as questões foi pautado a necessidade de realizar as ações de promoção de saúde, foram discutidos os temas a serem trabalhados, seguindo a lista de comemorações disponível pelo Ministério da Saúde em consonância com os objetivos do Programa Nacional de Promoção de Saúde e o Programa Estadual de Promoção de Saúde de Minas Gerais.

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) propõem que desenvolva as promoções de saúde, a fim de serem estratégias e produção da saúde, seja no âmbito individual e coletivo, com característica da articulação e cooperação intra e intersetorial, no contexto da Rede de Atenção à Saúde (RAS), que seja atendida o princípio da equidade e a melhoria das condições e modos de viver reduzindo as vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes dos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. (PNPS, 2014).

São temas prioritários da PNPS: a formação e educação permanente, a alimentação adequada e saudável, as práticas corporais e atividades físicas, o enfrentamento do uso do tabaco e seus derivados, o enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas, a promoção da mobilidade segura, a promoção da cultura da paz e de direitos humanos e a promoção do desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2015).

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde tem-se disponível as datas do calendário da saúde, em que estão dispostas as comemorações separadas em meses e dias, que podem ser trabalhadas nos serviços de saúde (BVS, 2014).

O planejamento para ações de saúde é importante para que o mesmo ocorra com sucesso, baseado nas necessidades e não direcionadas as ações pontuais e distante da realidade dos profissionais e da comunidade, sendo assim deva ser feita com antecedência e respeitando uma periodicidade (RICARDO e SOUSA, 2015).

Como uma forma estratégica e sistematizada junto a equipe, o planejamento é fundamental que para a realização de ações educativas considera-se, por exemplo, os fatores ambientais a fim de ocorrer adequadamente a execução das atividades (PINHEIRO, AZAMBUJA e BONAMIGO, 2018).

Baseado em experiências anteriores, um enfermeiro que compõe a equipe de saúde havia realizados em suas outras atividades profissionais transmissões ao vivo pela rede social, dessa forma a tecnologia usada poderia favorecer e contribuir nas realizações de promoção de saúde.

Com o crescimento de mídias sociais observa-se a oportunidade para realizar ações de educação em saúde. Em uma pesquisa da cidade de Sobral sobre o uso de mídias sociais durante a pandemia para promover à saúde, tem dado uma

contribuição que se mostrou significativa para desenvolver a promoção da conscientização das pessoas para que adotem hábitos de vida saudável (SILVA et al., 2020).

Mesmo antes da pandemia, uma revisão sobre o uso de tecnologia da informação e comunicação com adolescente, concluiu-se que esse recurso favoreceu no processo de educação em saúde, sendo eficaz principalmente sendo atrativas e interativas e que seja disponibilizado informação de qualidade (PINTO et al., 2017).

Dessa forma, atenção primária à saúde do município desta experiência optaram por fazer a experiência no contexto desse serviço, e que o primeiro tema a ser trabalhados seria sobre os direitos e deveres dos usuários do SUS, segundo a Carta de 2006, e as adaptações para o contexto da pandemia.

Na organização do projeto foram estabelecidas diversas parcerias intra e intersetorial, alguns exemplos foram inclusão das transmissões ao vivo no cronograma da equipe de saúde mental, auxílio de profissional de educação física da Secretaria Municipal de Esporte, apoio da comunidade com convite de representante da igreja, e a participação de profissionais com expertise, envolvidos com serviço e estudo de certas temáticas, como da hanseníase e sobre o reike.

As parcerias intersetoriais na promoção de saúde podem ter caráter político e técnico, no primeiro caso tende ocorrer na integração de diversos setores para busca de soluções integrais, e na segunda situação que as diferenças entre os setores podem auxiliar na resolução de problemas sociais (PRADO e SANTOS, 2018).

As transmissões ao vivo através de uma rede social, no caso desse relato utilizou o facebook, que consegue atingir a população local em maior número de pessoas. A fim de se observar o andamento é possível nas configurações dessa rede social, observar as métricas de engajamento e poder de alcance.

Em um estudo sobre o engajamento social e poder de alcance para promover campanha de doação de sangue, afirma que tem estimulado à participação social voluntária e ressignificado a relação da comunidade com as instituições públicas e

privadas, tanto na disseminação da informação, quanto na avaliação dos serviços (SILVA, et al., 2018).

A seguir é demonstrado no quadro 1 os temas abordados, a participação de convidados, sua profissão e as métricas de engajamento e poder de alcance das transmissões ao vivo de janeiro, início do projeto, até meados de abril.

Quadro I. Temas abordados, participação e métricas da rede social Facebook. Natércia-MG. 16/04/2021.

Tema

Participação	Data	Engajamento	Pessoas alcançadas			Curtidas		
Comentários		Compartilhamento						
Direitos e Deveres do usuário do sistema único de saúde						Enfermeiros		
07/01/2021	821	2616	108	25	7			
Janeiro Branco								
Enfermeira								
14/01/2021	612	2027	68	14	2			
Janeiro Roxo: Combate à Hanseníase						Enfermeira		
42	5	5				21/01/2021	367	1782
A Política Nacional de Humanização						Enfermeiro		
28/01/2021	221	1360	41	5	1			
Dia Mundial do Câncer						Enfermeira		
						04/02/2021	406	2398
							50	15
								9
O Exercício Físico						Profissional de Educação Física		
90	40	7				11/02/2021	659	2464
Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar								
Enfermeiro								
18/02/2021	300	1404	46	20	1			
Espiritualidade e Saúde								

Seminarista 25/02/2021 269 1428 50 9 2

Prática Integrativas e Complementares: Reike

Enfermeira 04/03/2021 219 1390 25 8 2

Promoção de Cultura de Paz: Combate à Violência Doméstica Sargento

11/03/2021 248 1264 51 6 4

Conhecendo a Vigilância Sanitária

Fiscal de Vigilância Sanitária 18/03/2021 513 2027 68 60 5

Pandemia Covid-19: Evidências Científicas

Enfermeiro 25/03/2021 582 2474 76 16 5

Dia Mundial da Saúde Enfermeiro

08/04/2021 242 1284 44 2 4

Queda em Idosos Fisioterapeuta

16/04/2021 351 1556 54 15 2

Fonte: Informações disponíveis no facebook

Dos cinco vídeos mais engajados das transmissões ao vivo realizadas foram observados e analisados a localização e o público que mais acessam. Os vídeos selecionados são: “Direitos e Deveres do usuário do sistema único de saúde”; “O Exercício Físico”; “Janeiro Branco”; “Pandemia Covid-19: Evidências Científicas” e “Conhecendo a Vigilância Sanitária”.

Nas tabelas seguintes são informados a localização de acesso dos usuários da rede social no território nacional e internacional que assistiram as transmissões ao vivo,

seja momento da transmissão ou posteriormente, e também informa o perfil quanto ao sexo.

Tabela 1. Localização e acesso do público dentro do território nacional. Natércia-MG. 16/04/2021.

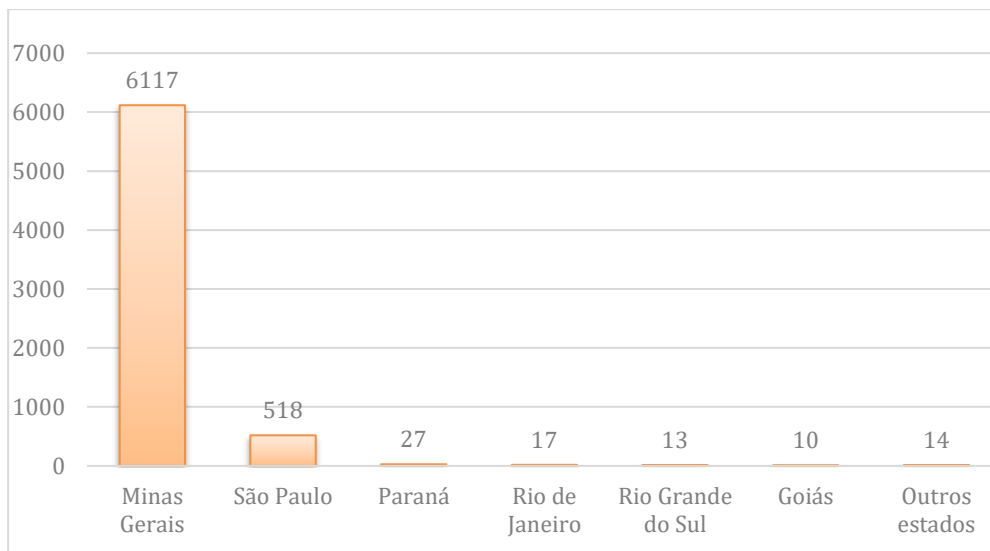


Tabela 2. Localização e acesso do público em território internacional. Natércia-MG. 16/04/2021.

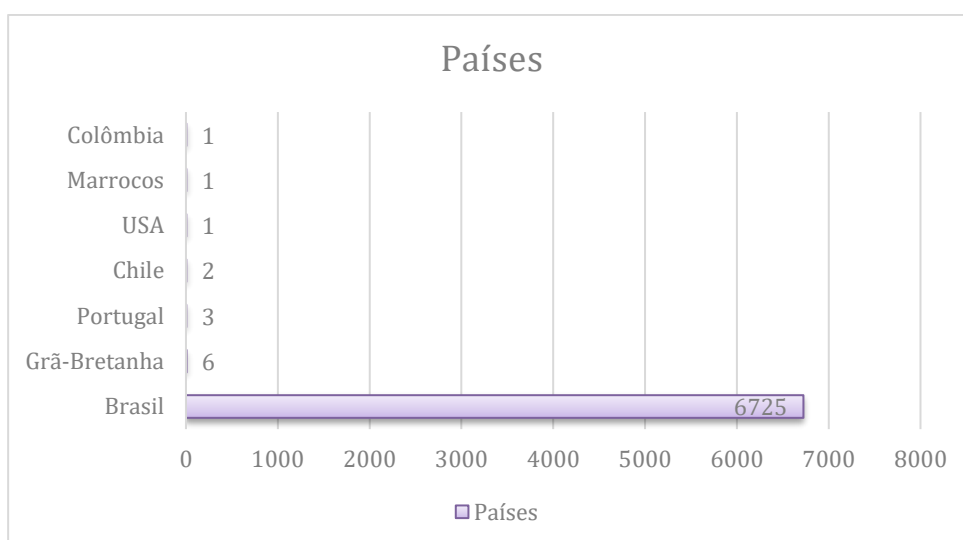
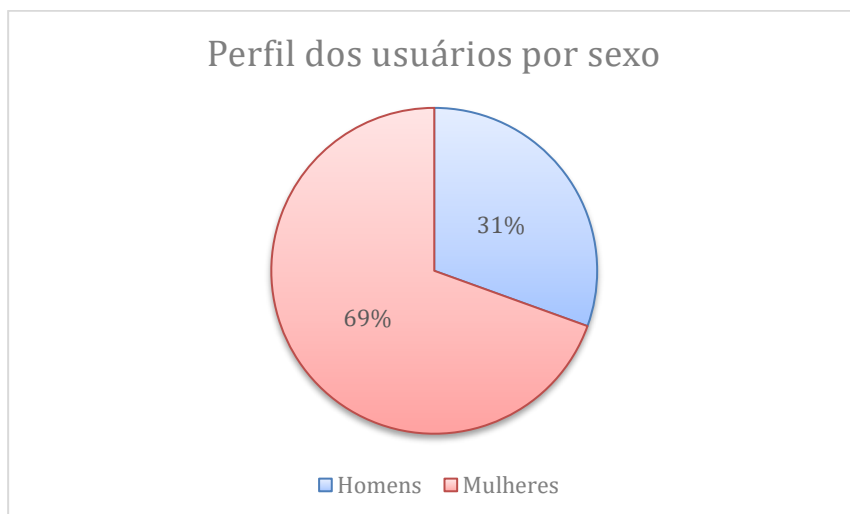


Tabela 3. Perfil das pessoas que acessaram as transmissões ao vivo por sexo. Natércia-MG. 16/04/2021.



Como visto o uso da rede social favorece abranger um maior número de pessoas para realizar a promoção de saúde, que atinge além da população adscrita ao serviço, como também pessoas de outras localidades de território nacional e internacional.

Após as transmissões ao vivo, os dados são lançados no sistema E-Sus como produção da equipe de saúde em ações coletivas. Essa Ficha de Atividade Coletiva do e-SUS AB deve ser utilizada para registro de ações estruturantes para a organização dos processos de trabalho da equipe de saúde, como reuniões de equipe, reuniões com outras equipes, ou reuniões com outros órgãos e ações de saúde voltadas para a população, como atividades de educação em saúde, atendimentos e avaliações em grupo, e mobilizações sociais (TELESAÚDE, 2015).

4. Considerações Finais

A experiência de promover a saúde por meio de redes sociais tem tido bom engajamento, vistas que nas métricas se observa participação expressiva de pessoas do território da ação de saúde, quanto de outras localidades. Oferecendo informações de qualidade, evitando a propagação de notícias e informações falsas, denominada: “Fake News”.

Dessa forma, recomenda esse tipo de ação em saúde na atenção básica, principalmente em tempos de pandemia, que deve haver o distanciamento social, pois promover saúde é essencial para práticas de saúde adequada, que busca promover a qualidade de vida e prevenir agravos.

REFERÊNCIAS

1. Diniz, M. C., Martins, M. G., Xavier, K. V. M., da Silva, M. A. A., & de Aquino Santos, E. (2020). Crise global coronavírus: Monitoramento e impactos. Cadernos de Prospecção, 13(2 COVID-19), 359.

2. OPAS Brasil. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novocoronavírus). 28 abr 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>
3. Ribeiro, M. A., Júnior, D. G. A., Cavalcante, A. S. P., Martins, A. F., de Sousa, L. A., Carvalho, R. C., & Cunha, I. C. K. O. (2020). Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: Experiência de Sobral-CE. *APS em Revista*, 2(2), 177-188.
4. Souza, J. B. D., Heidemann, I. T. S. B., Massaroli, A., & Geremia, D. S. (2021). Promoção da saúde no enfrentamento da COVID-19: experiência de um Círculo de Cultura Virtual. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.
5. Souza-Junior, J. R., Cruz, R. C. R., Cardoso-Brito, V., dos Santos, E. L. S., Fontes-Dutra, M., de Freitas, I. M., ... & Maniglia, F. P. (2020). COVID-19 e a promoção da saúde em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e3837-e3837.
6. Sales, C. M. M., Silva, A. I. D., & Maciel, E. L. N. (2020). Vigilância em saúde da COVID-19 no Brasil: investigação de contatos pela atenção primária em saúde como estratégia de proteção comunitária. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, 2020373.
7. Nogara, M. A. (2015). Modalidades de expressão da subjetividade dos jovens gamers nas redes sociais: um estudo netnográfico.
8. Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920.
9. Silva, J. R. D., Brasil, C. C. P., Silva, R. M. D., Brilhante, A. V. M., Carlos, L. M. D. B., Bezerra, I. C., & Vasconcelos Filho, J. E. D. (2018). Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. *RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, (30), 107-122.
10. Santos, F. F., & Pinto, M. E. M. (2021). Ciclo do Marketing Digital como estratégia para otimizar a comunicação de informações ligadas à alimentação e nutrição, na mídia social Facebook. *DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 16, 48812.
11. Ricardi, L. M., & Sousa, M. F. D. (2015). Educação permanente em alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família: encontros e desencontros em municípios brasileiros de grande porte. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 209-218.
12. Pinheiro, G. E. W., Azambuja, M. S. D., & Bonamigo, A. W. (2018). Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. *Saúde em debate*, 42, 187-197.
13. Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006.
14. Ministério da Saúde (2014). *Datas da Saúde*. Biblioteca Virtual em Saúde, Ministério da Saúde, Brasil. Disponível em < <http://bvsms.saude.gov.br/datas-da-saude>>

15. Silva, M. M. S., de Carvalho, K. G., da Silva Cavalcante, I. K., Saraiva, M. J. G., da Conceição Lomeo, R., & Vasconcelos, P. R. (2020). Interseção De Saberes Em Mídias Sociais Para Educação Em Saúde Na Pandemia De Covid-19. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 19(2).
16. Pinto, A. C. S., Scopacasa, L. F., Bezerra, L. L. D. A. L., Pedrosa, J. V., & Pinheiro, P. N. D. C. (2017). Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 634-644.
17. Prado, N. M. D. B. L., & Santos, A. M. D. (2018). Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. *Saúde em Debate*, 42, 379-395.
18. Moraes, É. J., & Moreira, R. F. (2015, June). Ferramenta para gestão de hemocentros com aplicativo para divulgação de doações de sangue no Facebook. In Congresso Latino Americano de Gestão da Tecnologia.
19. Telessaúde (2015). Como deve ser utilizada a Ficha de atividade Coletiva do e-SUS AB? BVS Atenção primária de Saúde, Núcleo de Telessaúde Santa Catarina. Disponível em < <https://aps.bvs.br/aps/como-deve-ser-utilizada-a-ficha-de-atividade-coletiva-do-e-sus-ab/>>